

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**O USO DA FERRAMENTA BLOG COMO MOTIVADOR E
SOCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DO 4º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Cristina de Siqueira da Silva

Porto Alegre

2012

CRISTINA DE SIQUEIRA DA SILVA

**O USO DA FERRAMENTA BLOG COMO MOTIVADOR E
SOCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DO 4º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

**Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
CINTED/UFRGS.**

Orientadora: Profa. Dra. Maira Bernardi

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa:
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa:
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este estudo a todos que, diretamente ou indiretamente, depositaram confiança e admiração em mim e ou em meu trabalho!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, sobretudo a DEUS, fonte de energia, luz e harmonia constante em minha vida, esteio da minha consciência, meu fiel confidente, meu verdadeiro herói.

Agradeço com carinho, aos meus estimados alunos que muito contribuíram para a realização deste estudo.

À minha querida família, alicerce de minhas vivências e ensinamentos, pelos tantos momentos de ausências investidos neste e em outros trabalhos.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, e Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação – CINTED, pela oportunidade na aquisição de novos saberes, qualificação profissional e aprimoramento pessoal, através do curso Mídias em Educação.

Aos meus colegas professores, pelo convívio enriquecedor, pela solidariedade e auxílio em momentos oportunos.

À minha orientadora Maira Bernardi, pelo apoio, estímulo e dinamismo manifestados durante toda caminhada acadêmica em busca do aprimoramento profissional.

A todos que de uma maneira ou outra contribuíram para a realização desta monografia.

“Dessa forma passamos nosso tempo a modificar e a administrar os espaços em que vivemos, a conectá-los, a separá-los, a articulá-los, a endurecê-los, a neles introduzir novos objetos, a deslocar as intensidades que os estruturam, a saltar de um espaço a outro.”

(LÉVY, 1999, p. 126)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LI – Laboratório de Informática

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

AP - Arquitetura Pedagógica

PAs- Projetos de Aprendizagem

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

AVAs – Ambientes Virtuais de aprendizagem

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

HTML – Linguagem de Marcação de Hipertexto

E.M.E.F. – Escola Municipal de Ensino Fundamental

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Elementos de uma Arquitetura Pedagógica.....	22
Figura 2: Tela de entrada do site do Blogger.....	35
Figura 3: Layout do Blog.....	36
Figura 4: Visão geral do Blog.....	36
Figura 5: Postagem com texto e imagem.....	39
Figura 6: Formatação textual.....	40
Figura 7: Postagem com texto, imagem, vídeo e link.....	41
Figura 8: Texto com hipertextos.....	42
Figura 9: Site aberto a partir do click na palavra Mestre Vitalino.....	43
Figura10: Site aberto a partir do click na palavra homenagens.....	43
Figura11: Site aberto a partir do click na palavra arte popular.....	44
Figura 12: Slides com as releituras da obra Abaporu.....	45
Figura13: Slides com as releituras da obra A cuca.....	46
Figura 14: Slides com as releituras da obra O caçador de gatos maracajá.....	47
Figura15: Slides com as releituras das obra Os retirantes.....	47

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade verificar o uso da ferramenta *Blog* como recurso pedagógico na socialização de atividades realizadas com alunos pertencentes a uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Gravataí/RS, na disciplina de Artes Visuais, buscando a sua ação, interação e construção do conhecimento, e mostrando ações que podem ser realizadas interdisciplinarmente de modo interativo e colaborativo. De jeito despretensioso chama os professores a refletirem sobre o fazer pedagógico, sobre a bagagem de conhecimento que os alunos trazem consigo e sobre as inferências que podem advir do trabalho com Arquiteturas Pedagógicas e os Projetos de Aprendizagens. A metodologia qualitativa, na forma de estudo de caso e documental ficou centrada na observação da autora procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos.

Palavras chave: Artes Visuais, *Blog*, aprendizagem.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	7
LISTA DE FIGURAS.....	8
RESUMO.....	9
INTRODUÇÃO.....	11
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	13
2 ARTES VISUAIS.....	15
2.1 ARTES VISUAIS E A LEGISLAÇÃO.....	17
2.2 ARTES VISUAIS E A CRIAÇÃO DE UM BLOG PARA SOCIALIZAR AS APRENDIZAGENS	19
3 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS E PROJETO DE APRENDIZAGEM.....	21
4 BLOG – CONCEPTOS E FINALIDADE PARA EDUCAÇÃO.....	25
4.1 SITES PARA CONSTRUÇÃO DE BLOGS.....	26
4.2 BLOG - CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS.....	28
4.3 HIPERTEXTOS - O QUE SÃO.....	30
5. PASSOS DA PESQUISA.....	32
5.1 O PROJETO: SOCIALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	34
6 ANÁLISE DA PESQUISA.....	38
6.1 RELATANDO A EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO BLOG PARA A SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADE EM ARTES VISUAIS.....	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

O uso da internet está cada da vez mais presente no cotidiano dos alunos que convivem com computadores, internet e outras tecnologias digitais. Por essa razão, o presente trabalho apresenta a verificação do uso da ferramenta Blog no processo de construção e socialização das aprendizagens na disciplina de Artes Visuais.

O que motivou a pesquisadora inicialmente fazer este trabalho foi o interesse dos alunos em pesquisarem sobre obras de arte e artistas pintores, e artistas ceramistas, no Laboratório de Informática (LI) da escola aqui referida, bem como a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade em um trabalho inovador que desafiasse os alunos e a professora à experimentação de algo desconhecido, mas do desejo dos alunos.

Foi necessário pensar em uma metodologia diferente da tradicional, que favorecesse a autonomia, as relações interpessoais e a construção do conhecimento. Com a finalidade de tornar a aprendizagem algo prazeroso e a socialização destas algo inovador buscou-se nas Arquiteturas Pedagógicas (AP) e nos Projetos de Aprendizagem (PAs) o embasamento didático pedagógico para o trabalho a ser desenvolvido.

Trabalhar com Artes é ter a oportunidade de conhecer diferentes culturas, é fazer releituras e usar a criatividade. É refletir sobre o presente e o passado estabelecendo relações de tempo e espaço.

Usar diferentes recursos tecnológicos para obter informação e transformá-las em aprendizagens deve ser a finalidade do trabalho do educador. Portanto, foi por este viés que a pesquisadora trilhou.

O aporte teórico, deste estudo está vinculado às teorias de Fernando Hernández sobre a cultura visual e de Nevado e Fagundes sobre arquiteturas Pedagógicas (AP) e Projetos de Aprendizagem (PAs).

Este trabalho apresenta uma proposta didático-pedagógica com a ferramenta *Blog* no processo de construção e socialização das aprendizagens na disciplina de Artes Visuais. Sendo assim, no capítulo 1, “A contextualização da

pesquisa” é demonstrado o objetivo principal e os objetivos secundários deste estudo. No capítulo 2, intitulado “Artes Visuais”, são apresentadas sugestões de trabalho acerca das Artes Visuais. O capítulo 2.1, “Artes Visuais e a Legislação”, apresenta as possibilidades do trabalho com Artes à luz da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). O capítulo 2.2 “As Artes Visuais e a criação de um Blog para a socialização das aprendizagens”, salienta o que a autora deste estudo pretendia trabalhar na disciplina de Artes Visuais interdisciplinarmente, utilizando a ferramenta *Blog*. O capítulo 3 “Arquiteturas Pedagógicas e Projeto de Aprendizagem”, retrata o desenvolvimento do trabalho nesta ótica pedagógica. O capítulo 4, “Blog – Conceito e finalidade para a educação” apresenta, como o próprio nome diz, o conceito referente ao termo *Blog* e como este pode ser utilizado na educação. O capítulo 4.1, “Sites para a construção de blogs” traz uma lista de sites para a construção de blogs e, entre estes, o site escolhido pelos alunos envolvidos no presente trabalho. O capítulo 4.2, “Blog – contribuições pedagógicas” apresenta as possibilidades pedagógicas que o Blog pode trazer para o trabalho de professor e de alunos. O capítulo 4.3, “Hipertextos, o que são”, apresenta o conceito e a finalidade do hipertexto dentro do blog e dos textos na internet. No capítulo 5, “Passos da Pesquisa”, é apresentada a fundamentação teórica da pesquisa qualitativa. O capítulo 5.1 “O projeto “Vida: Faça a sua valer a pena!” Socialização das aprendizagens”, apresenta o desenvolvimento deste projeto de pesquisa. O capítulo 6, “Análise da pesquisa” mostra um breve relato de como foi desenvolvido o projeto em questão. O capítulo 6.1 “Relatando a experiência na construção do *Blog* para a socialização das atividades em Artes Visuais” apresenta com detalhes o desenvolvimento das atividades e das ações dos alunos e da professora, referentes ao tema aqui abordado.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho buscou investigar o uso da ferramenta *blog* no processo de construção e de socialização da aprendizagem de Artes Visuais. Esta pesquisa foi desenvolvida com uma turma do 4º ano do ensino fundamental das séries iniciais no município de Gravataí/RS, no Laboratório de Informática (LI). Compreende-se, assim, o trabalho do professor de promover o uso de meios que despertem motivação e interesse de seus alunos para que a aprendizagem destes seja significativa.

O interesse sobre este tema surgiu através da atuação profissional da pesquisadora/autora da pesquisa, que trabalha como professora de classes de alfabetização há vinte e dois anos. Através das experiências vivenciadas, constatou-se o grande interesse dos alunos pelos recursos midiáticos, dentre eles a construção de *Blogs* no LI.

Justifica-se a importância do presente tema devido à intensidade e significância que os recursos tecnológicos vêm tendo, tanto para os alunos quanto, para os educadores. Os recursos midiáticos no contexto escolar podem ampliar as possibilidades de trabalho, tornando-se um grande aliado nas aprendizagens e motivação dos alunos. Os professores e alunos são capazes de articular conhecimento e, para tal, é necessário que exista a interdisciplinaridade, a fim de tornar o aluno sujeito da aprendizagem, ou seja, aquele indivíduo capaz de interferir no meio que vive.

Esta pesquisa buscou identificar através do Projeto de Aprendizagem do trimestre “Vida: Faça a sua valer a pena!”, a construção de um *Blog* com as releituras de obras de arte, a socialização e aprendizagens dos alunos. Este trabalho visou estudar a construção da aprendizagem mediada pelos recursos tecnológicos, refletir sobre o trabalho do professor na contribuição destas construções, sua intervenção, bem como as organizações pedagógicas e suas estratégias.

Acredita-se que foi possível contribuir para o desenvolvimento cognitivo e para as relações interpessoais dos alunos, considerando os recursos midiáticos como meios de socializar aprendizagens, e a escola como um espaço educacional que trabalha com Arquiteturas Pedagógicas, e nela os Projetos de Aprendizagens. Com este trabalho a pesquisadora pretendeu aprofundar seus conhecimentos e

torná-los de conhecimento público. Desta forma, foram pesquisadas as possíveis intervenções das inovações tecnológicas na aprendizagem dos alunos e como estas podem auxiliá-los nos estudos das Artes Visuais, facilitando o desempenho e favorecendo as reflexões a cerca das diferentes expressões da arte, através da construção deste trabalho com o *Blog*.

Assim foi pontuada a seguinte questão:

- Quais são as contribuições do uso do Blog para uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental na socialização de suas aprendizagens e releitura de obras de arte?

Para responder esta questão buscou-se, através das Arquiteturas Pedagógicas e dos Projetos de Aprendizagem, identificar os seguintes quesitos para o uso do *Blog* nas diferentes expressões da arte e sua socialização nas aulas de Artes Visuais:

- Quais são as influências do uso da ferramenta Blog para a aprendizagem dos alunos na interdisciplinar de Artes Visuais?

- Como se dá a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais, neste caso, o *Blog*?

Como objetivo geral da pesquisa a investigadora buscou verificar o uso do *Blog* como recurso pedagógico na socialização das atividades dos alunos na disciplina de Artes Visuais buscando a sua ação, interação e construção do conhecimento.

Como objetivos específicos:

- Praticar e estimular a leitura e a releitura de obras de arte e o desempenho com a informática.
- Apreciar e valorizar as diferentes expressões artísticas, o bom senso com na utilização da informática nas respostas das obras estudadas.
- Refletir sobre as relações dos alunos com a construção do conhecimento no Laboratório de Informática.
- Aplicar o trabalho dos alunos em um Projeto Aprendizagem desenvolvido no Laboratório de Informática.
- Refletir sobre as possibilidades de integração de ferramentas da informática como elo de ligação entre professor, aluno e o conhecimento.

Com intuito de responder estas questões a pesquisadora iniciou a pesquisa teórica com a reflexão sobre Artes Visuais.

2 ARTES VISUAIS

Desde o nascimento, o homem é inserido em um mundo complexo e de múltiplos significados, no qual a imagem e a cultura visual fazem parte de suas vivências. O computador e outros tantos recursos tecnológicos digitais e de comunicação representam novas possibilidades para ampliar as percepções do homem.

A cultura visual faz parte do cotidiano dos alunos das mais diversas camadas sociais, das mais diferentes culturas. Hoje, a vida passa na tela da televisão, do computador. As necessidades a que estamos submetidos por conta de uma cultura visual nos impõem a definir o mundo pela imagem. Hernández (2000, p. 136) diz que “uma cultura visual existe ao mesmo tempo dentro e fora de cada um. Vem daí a necessidade da aproximação à existência material dos objetos e ao seu impacto e recepção ótica, cognitiva e emocional.”

Entende-se que uma proposta curricular na escola deva contemplar as necessidades de pesquisar os objetos a fim de compreendermos com eles os seus significados no mundo, bem como o significado que têm na vida das pessoas que se relacionam com eles.

Os objetos representam emoções, dissabores, alegrias, fraquezas, vida e morte, momentos de trabalho, de lazer, economia, fartura e miséria. É necessário um olhar de forma abrangente, com elos que aflorem os motivos destes enlaces. Para tal, é necessária uma metodologia de aprendizagem que favoreça as relações interpessoais, como a realização de trabalhos em grupo, estabelecendo parâmetros entre a época e a sociedade a que pertencem.

A cultura visual refere-se ao estudo de objetos caracterizados como “artefatos materiais produzidos pelo trabalho ou pela ação e a imaginação dos seres humanos com finalidades estéticas, simbólicas, rituais ou político-ideológicas” (WALKER E CHAPLIN, 1997, p.37, apud HERNÁNDEZ, 2000, p.134). Sendo assim, não se pode trabalhar uma imagem isolada, ela precisa ser explorada preferencialmente em grupos e no contexto no qual foi desenvolvida, pois do contrário estaremos anulando o motivo primeiro da existência do artefato: a sua história no contexto social.

Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que:

A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área. (BRASIL, 1997, p.61)

Desta forma, entende-se ser imprescindível que os alunos sejam ouvidos e possam manifestar seus desejos diante das possibilidades de trabalhar com Artes Visuais, visto que toda e qualquer produção artística produzida pelos alunos é uma manifestação de cunho social, político, econômico, cultural, religiosa do mundo em que o homem está ou esteve inserido de alguma forma.

O ensino de Artes Visuais é, portanto, a interpretação e as possibilidades que a opinião crítica dos artefatos culturais de percepção visual que podemos realizar. Os aspectos de simbologia cultural não podem ser deixados de lado, pois os alunos, mesmo os das séries iniciais podem e devem fazê-lo, e têm competência para tal. Sobre o que as imagens reais e virtuais exercem nas construções das representações sociais, referindo-se “arte na educação para a compreensão”, Hernández afirma:

O que se persegue é o ensino do estabelecimento de conexões entre as produções culturais e a compreensão que cada pessoa, os diferentes grupos (culturais, sociais, etc.) elaboram. Trata-se, em suma, de ir além de “o quê” (são as coisas, as experiências, as versões) e começar-se a estabelecer os “porquês” dessas representações, o que as tornou possíveis, aquilo que mostram e o que excluem os valores que consagram etc. Sua finalidade é estabelecer marcos de compreensão (entendida como a capacidade de comparar, gerar e interpretar significados) da cultura visual. (2000, p. 49)

Neste sentido, acredita-se que o trabalho de Artes Visuais deve ser desenvolvido a fim de provocar inquietações nos alunos trazendo reflexões que tornem possível a pesquisa sobre o tempo, os artefatos de uma obra, a razão social desta existir. Também deve evidenciar interrogações sobre obras com mesmo tema em tempos diferentes, bem como estabelecer relações com o tempo atual. Martins salienta que é necessário um olhar atento ao organizar cada aula, cada ação pedagógica, ao destacar que:

Cada aula, como um jogo de ensinar e aprender, é um instante mágico. Requer preparação e coordenação especiais, de mãos habilidosas que tocam que apontam que escolhem contextos significativos para o aprendiz tecer sua rede de significações. (1998, p. 129)

Espera-se, então, que o professor mantenha-se informado sobre as leis vigentes sobre o trabalho desenvolvido com as artes visuais, a fim de compreender a importância que elas adquirem também no contexto escolar.

Sobre a lei do ensino da Arte no Brasil trata o próximo capítulo, com o intuito de fazer uma breve descrição da mesma.

2.1 Artes Visuais e a Legislação

Para Lavelberg (2003): “Aprender arte envolve a ação em distintos eixos de aprendizagens: fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos”. Durante muitos anos, o ensino de Arte se resumiu a tarefas pouco criativas e marcadamente repetitivas. Desvalorizadas na grade curricular, as aulas dificilmente tinham continuidade ao longo do ano letivo. De acordo com a afirmação de Lavelberg (apud SANTOMAURO, 2012) “as atividades iam desde ligar pontos até copiar formas geométricas. A criança não era considerada uma produtora e, por isso, cabia ao professor dirigir seu trabalho e demonstrar o que deveria ser feito.”

Nas últimas duas décadas, essa situação vem mudando nas escolas brasileiras. Hoje, a tendência que guia a área é a chamada sociointeracionista, que prega a mistura de produção, reflexão e apreciação de obras artísticas. Como defendem os próprios PCNs (apud SANTOMAURO, 2012), é papel da escola “ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias”. Assim, de acordo com o mesmo autor, pode-se considerar que “a emoção é movimento, a imaginação dá forma e densidade à experiência de perceber, sentir e pensar, criando imagens internas que se combinam para representar essa experiência”.

Entende-se que a faculdade imaginativa está na raiz de qualquer processo de conhecimento, seja científico, artístico ou técnico. A flexibilidade é o atributo característico da atividade imaginativa, pois é o que permite exercitar inúmeras composições entre imagens, para investigar possibilidades e não apenas reproduzir relações conhecidas.

Segundo os PCNs (1997), no caso do conhecimento artístico, o domínio do imaginário é o lugar privilegiado de sua atuação: é no terreno das imagens que a arte realiza sua força comunicativa.

Desde 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) declara que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Lei Nº 9394/96, Art. 26 § 2º). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1998, deixam bem claro que Arte é DISCIPLINA e, portanto, tem conteúdo específico a ser trabalhado, nas quatro “grandes áreas”: Visuais, Teatro, Dança e Música.

No momento a lei em vigor é a Lei Nº 12.287 (BRASIL, 13 de julho de 2010), que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte, alteração demonstrada a seguir:

“Art. 1º O § 2º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

(NR)Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Brasília, 13 de julho de 2010; 189º da Independência e 122º da República”

A aprendizagem artística envolve, dessa forma, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais.

A seguir serão apresentadas algumas reflexões a cerca das possibilidades usando o Blog para a socialização das atividades de Artes Visuais.

2.2 Artes visuais e a criação de um blog para socializar as aprendizagens

Hoje em dia depara-se com enorme quantidade de recursos tecnológicos, alguns já antigos outros mais novos. Com isso, a quantidade de informações vem aumentando de tal forma que é preciso uma conscientização maior para que possamos nos beneficiar dessas tecnologias. Fica a cargo da escola o papel de preparar os alunos para exercer a consciência crítica, oportunizando uma orientação maior no sentido da utilização correta desses recursos. O tempo das tecnologias digitais nos dá a impressão de “voar”; ele parece muito mais rápido do que o tempo das demais coisas. A cada momento novos recursos vão surgindo na imensa rede.

As tecnologias também oferecem possibilidades de rever alguns conceitos sobre a produção artística. Conforme Lévy (1998, p. 50; 54),

[...] no novo regime de criação, o artista não executa mais a composição, a escrita ou o desenho de uma mensagem, mas concebe um sistema gerador de obras [...] A obra de arte deixa de ser uma cascata de interpretações para ser uma rede de operações interativas na trama do universo contemporâneo.

O *Blog* como ferramenta tecnológica, vem ganhando notoriedade nos espaços escolares, uma vez que os professores vão experimentando e arriscando-se em projetos que permitem a interatividade e a troca de experiências interdisciplinares, facilitando a reestruturação de antigos conhecimentos e permitindo aprendizagens colaborativas.

Nos *Blogs*, os alunos tornam-se escritores, leitores, investigadores, pensadores. Interação de forma multimidiática e hipertextual, pois são convidados a refletir e a associar imagens, sons e vídeos aos mais diversos tipos de textos. As escolas vêm investindo em espaços informatizados, embora lentamente, assim qualificando e ampliando os recursos da aprendizagem. Estes recursos mudaram as condições e a distribuição do conhecimento, visto que o modelo tradicional de educação já não contempla as necessidades da sociedade atual. Dessa forma, o currículo e a interdisciplinaridade vão tomando novos rumos. Alunos e educadores se envolvendo de forma democrática na construção do saber.

Segundo Pimentel (2003), o professor de arte deverá viver e entender o que ocorre em arte e procurar acompanhar os avanços tecnológicos e avaliar como

estas novas mídias podem auxiliar no ensino de artes visuais. Para o autor, “Imaginar as possibilidades artísticas via tecnologias contemporâneas é, também, estar presente no tempo em que vivemos”. O professor como mediador do conhecimento deve prover os meios para implantar os novos recursos, novas formas de socializar o conhecimento, apresentações diferentes das provas formais de outros tempos. Acredita-se que o *Blog* pode ser a ferramenta perfeita para esta socialização entre outras utilidades já citadas.

O planejamento deve contemplar as novas necessidades dos alunos e professores a fim de promover a autonomia e a construção de cidadãos de forma cooperativa e democrática. Por esta razão é que as Arquiteturas pedagógicas (AP) e Projetos de Aprendizagem (PAs) estão sendo desenvolvidos nas instituições de ensino e agregando novos adeptos tendo em vista atender às exigências da evolução do século. A seguir será apresentado o conceito de Arquitetura Pedagógica e de Projetos de Aprendizagem.

3 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS E PROJETO DE APRENDIZAGEM

O entendimento, na área educacional, no que diz respeito à expressão “arquiteturas pedagógicas” (AP) tem trazido várias interpretações. Estas interpretações estão diretamente ligadas com uma linha epistemológica que dá embasamento para sua proposta pedagógica (BERNARDI, 2011). A seguir apresentar-se-á três definições estudadas de Arquiteturas Pedagógicas, bem como os elementos que as constituem.

De acordo com Franciosi (2005, apud BERNARDI, 2011), arquitetura pedagógica (AP) deve ser compreendida como a construção de técnicas pedagógicas que tem como base determinada teoria e seus pressupostos a fim de ajudar na efetivação da aprendizagem com suporte de recursos tecnológicos como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e/ou videoconferências. A construção da técnica pedagógica envolve, entretanto, a formação de uma equipe interdisciplinar com a participação de sujeitos das áreas de educação, computação e Webdesign. São os integrantes desta equipe, através da adoção de mecanismos de coordenação, cooperação e comunicação que irão configurar a modelagem ou o design instrucional da AP.

Conforme as considerações da autora a respeito da ideia de arquitetura ou topologia pedagógica, compreende-se que esta pode ser entendida como uma proposta didática, de mediação pedagógica entre os objetivos e metodologias adotadas nessa e sua aplicação em um ambiente virtual de aprendizagem. Sob este ponto de vista, a autora afirma que os recursos tecnológicos não fazem parte da AP (BERNARDI, 2011). De acordo com Behar (2008, apud BERNARDI, 2011), Arquitetura Pedagógica é o elemento central do modelo pedagógico. Portanto, AP é constituída pela fundamentação do planejamento (aspectos organizacionais), pelo conteúdo e pelos aspectos metodológicos e tecnológicos. As relações entre os elementos constituintes da AP dão o real significado. A figura 1 ilustra a composição da Arquitetura Pedagógica:



Figura1: Elementos de uma Arquitetura Pedagógica Behar (2008, apud BERNARDI 2011).

Neste estudo, parte-se da definição utilizada por Nevado (2007, p.39):

As arquiteturas pedagógicas são antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software educacional, internet, inteligência artificial, Educação a Distância, concepção de tempo e espaço. [...] Seus pressupostos curriculares compreendem pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis a diferentes enfoques temáticos.

As Arquiteturas Pedagógicas (AP) devem atender as demandas educacionais a partir do interesse dos alunos e de suas necessidades imediatas. Estas devem contemplar o que se tem hoje de mais moderno: o uso da informática, onde o aluno pode desenvolver diversas formas de escrita e de leitura. O tempo e o espaço não estão em sincronia, visto que muitos dos trabalhos podem e devem ser feitos em variados horários e lugares indeterminados. No entanto, para que isto aconteça, o professor, aquele que deve ser o mediador das aprendizagens, precisa estar preparado para o desafio.

O professor nesta prática pedagógica deve entender e aplicar em seu fazer cotidiano conceitos que permitam certezas provisórias e dúvidas permanentes. O mediador das aprendizagens deve ser um pesquisador. Precisa fazer o registro e a sistematização do planejamento e a avaliação das aprendizagens dos alunos.

Dentro das arquiteturas pedagógicas estão os projetos de aprendizagem, que segundo Fagundes (1998) “é o desenvolvimento que resulta de atividades

operatórias do sujeito, que constrói conhecimento quando está em interação com o meio, com os outros sujeitos e com os objetos de conhecimento de que ele deseja apropriar-se”.

A aprendizagem por projetos de aprendizagem implica em o autor do projeto formular as questões, pois ele é que vai construir o conhecimento em conformidade com suas necessidades e seu prévio conhecimento. A construção por projetos de aprendizagem se dá individual ou coletivamente. Parte-se do princípio que o aluno traz uma bagagem de conhecimentos e que estes devem ser considerados, o indivíduo não é tábula rasa, ele é detentor de conhecimentos e de vontades.

O professor é o articulador do trabalho e da forma escolhida pelo aluno para atingir seus objetivos de aprendizagem. Cabe ao professor fazer a organização do ambiente de aprendizagem. Também é sua incumbência apontar possibilidades das áreas de interesse, bem como das necessidades dos alunos através de desafios, problematizando de forma estimulante seja em atendimento virtual, presencial, individual ou em grupos.

Fagundes (1998) aponta passos a serem seguidos na metodologia de projeto:

- a) o professor em conjunto com seus alunos decide que temas gostariam de estudar, b) a partir dos temas escolhidos os alunos reúnem-se em grupos e levantam questões de investigação – suas dúvidas temporárias, também levantam suas certezas provisórias, c) no passo b os alunos devem negociar, sendo que muitas vezes as certezas tornam-se dúvidas, d) início da pesquisa e) relatório da pesquisa enfocando suas dúvidas.

Podemos concluir que em tempos atuais o uso das mídias, a informática, a internet são de uso obrigatório na construção do conhecimento por meio dos projetos de aprendizagem. A internet possibilita um ambiente autônomo, pois serve de exemplo à criação de grupos de discussão, nos quais comunidades virtuais exploram as riquezas existentes na população, trocando questionamentos, criando uma memória coletiva, oriunda da interação das pessoas.

Fagundes (2000, p.80) afirma:

Nessa metodologia inovadora de projetos de aprendizagem com utilização da Informática não existe uma regra única! Cada escola, cada equipe diretiva, cada professor, cada aluno tem seu tempo. A realidade de cada um é singular, mas o movimento de mudança de um gera perturbações em toda a rede. Temos de achar nossos caminhos, mas se podemos realizar a mudança cooperativamente, por que não fazê-lo?

O educador está incumbido de utilizar a tecnologia para mediar a aprendizagem em tempos e espaços diferentes. O computador deve servir para mostrar aos alunos aquilo que está fora do seu alcance material, assim tornando visível o invisível. Deste modo a sala de informática deve servir para acrescentar uma nova dimensão ao currículo, tornando-o peculiar a um grupo de aprendizes.

As atividades escolares devem também ser pensadas a partir da evolução dos recursos tecnológicos, os quais devem atingir não apenas as aprendizagens dos alunos, mas também a socialização com demais segmentos da comunidade escolar. A seguir, será abordado um breve histórico sobre o surgimento e a utilização dos *Blogs* no mundo virtual.

4 BLOG – CONCEITO E FINALIDADE PARA EDUCAÇÃO

Atualmente, encontra-se várias definições sobre *blogs*, entre elas, a definição de Inagaki (2005, p.1) na qual o *blog* “é um site regularmente atualizado, cujos *posts* (entradas compostas por textos, fotos, ilustrações, links) são armazenados em ordem cronologicamente inversa, com as atualizações mais recentes no topo da página”.

Segundo Mantovani (2005, p.12), “*weblog*” ou simplesmente “*blog*”, é um tipo de publicação on-line que tem origem no hábito de alguns pioneiros de logar (entrar, conectar ou gravar) à web, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais”.

O termo *Blog* como é mais conhecido pelos internautas, é uma abreviação da palavra inglesa *Weblog*, que significa diário de bordo, porém, este passou a ter outra finalidade, não sendo apenas um diário pessoal para tornar-se um meio de difundir o conhecimento.

Para Gutierrez (2003, p.7) os blogs vêm consolidando-se como ambientes de construção cooperativa de conhecimento, num processo de construção livre e aberta, que promove o uso social da informação e do conhecimento como direito de todos. Eles “passaram de uma expressão unicamente individual para uma forma de publicação em co-autoria...”

Conforme Komesu (2004), *Blog* é uma corruptela de *weblog*, expressão que pode ser traduzida como “arquivo na rede”. Os blogs surgiram em agosto de 1999 com a utilização do software Blogger, da empresa do norte-americano Evan Williams, o qual foi concebido como uma alternativa popular para a publicação de textos online, pois esta dispensava o conhecimento especializado em computação.

Segundo Komesu (2004) o *Blog* é um diário digital na internet que pode ser visto por qualquer pessoa. É um diário virtual, onde você poderá disponibilizar pensamentos, ideias e tudo que você imaginar na internet.

O *Blog* constitui uma ferramenta que auxilia na construção do conhecimento, tendo em vista que é uma rica fonte de informação e troca de experiência, se tornando um ambiente virtual colaborativo para a aprendizagem, levando em consideração que seu rápido e fácil acesso em armazenar informações e disseminá-las na web.

Os *blogs* podem ser atualizados frequentemente e visualizados por muitas pessoas ao mesmo tempo, possibilitando que estas possam fazer uso dessa ferramenta, comentando e interagindo, ainda trocando informações, postando comentários críticos passando a contribuir com a construção do conhecimento.

O *Blog* é uma ferramenta que pode contribuir significativamente para que os alunos e educadores ampliem os seus conhecimentos, evidenciando a possibilidade de trocas de informações e conhecimentos. Propicia o entendimento que a comunicação é um fator essencial para que os indivíduos possam interagir de maneira a buscar a inovação de seus pensamentos e o enriquecimento de sua bagagem cultural e intelectual.

Além destas vantagens, o *Blog* permite a utilização e a criação de links, isto quer dizer que o usuário pode interligar seus textos com outros disponíveis na rede, o que torna possível o surgimento de comunidades interligadas em torno de um ponto de comum interesse. Os links são responsáveis pelos hipertextos.

A seguir apresenta-se uma breve relação de sites que possibilitam a criação de *blogs* e as ferramentas disponíveis no site escolhido para a criação do *Blog* em análise, neste estudo.

4.1 Sites para a construção de *blogs*

Para criar um *blog* é necessário escolher um site que ofereça o serviço de publicação na web. A maioria dos serviços é gratuito e oferece recursos para escrever como se estivesse usando um editor de textos, e não exigem conhecimento de edição em HTML. Ao cadastrar-se em um desses serviços, cria-se um endereço para o *blog* e um layout. Os próprios sites oferecem alguns modelos que podem ser alterados posteriormente.

Para a criação do *Blog*, tema desta pesquisa, foi escolhido o site: <http://www.blogger.com>, pois a Escola, no turno da noite, mantém um blog neste site.

O site escolhido pelos alunos oferece ferramentas para edição de textos, imagens, vídeos, possibilitando ao usuário usar integradamente estas três ferramentas em suas postagens, dando origem aos hipertextos que se relacionam diretamente com outros *blogs* ou sites disponibilizados na rede.

O site <http://www.blogger.com> possui todas as ferramentas necessárias a criação e realização do Projeto de Aprendizagem em análise neste estudo.

Muitos são os sites na Internet que disponibilizam serviços de criação de Blogs. São exemplos:

Blig - <http://www.blig.ig.com.br>

Blogando.net - <http://www.blogando.net>

Blogger (br) - <http://www.blogger.com.br>

Blog Terra - <http://blog.terra.com.br>

UOL Blog - <http://www.blog.uol.com.br>

Blogger - <http://www.blogger.com>

Word Press - <http://www.wordpress.com>

Blog Tok - <http://www.blogtok.com>

Blog TrixNet - <http://www.blog.trix.net>

Click 21 My Blog - <http://www.myblog.com.br>

Nire Blog - <http://www.nireblog.com/pt> - (Portugal),

Pop Blog - <http://www.pop.com.br/popblog>

UOL Blog - <http://www.blog.uol.com.br>, entre outros.

No próprio site escolhido pelos alunos é oferecido diversos tipos de layout e design, totalmente gratuitos, os quais podem ser escolhidos e modificados a qualquer momento.

Também há a possibilidade do administrador do Blog obter uma renda através de diversos aplicativos disponibilizando no Blog para propagandas empresariais.

O usuário do Blog pode reunir outros endereços de blogs que o usuário segue, bem como apresenta a lista de seguidores do próprio Blog. Também permite a interação com outros blogueiros, uma vez que há espaços para comentários ou recados.

No capítulo seguinte apresentam-se as contribuições pedagógicas do Blog para a sala de aula.

4.2 *Blog* – Contribuições pedagógicas

O *Blog* constitui uma ferramenta que auxilia na construção do conhecimento, tendo em vista que é uma rica fonte de informação e troca de experiência, se tornando um ambiente virtual colaborativo para a aprendizagem, levando em consideração que seu rápido e fácil acesso em armazenar informações e disseminá-las na web.

Os *blogs* podem ser atualizados frequentemente e visualizados por muitas pessoas ao mesmo tempo, possibilitando que estas possam fazer uso dessa ferramenta, comentando e interagindo, trocando informações, postando comentários críticos passando a contribuir com a construção do conhecimento.

O *Blog* é uma ferramenta que pode contribuir significativamente para que os alunos e educadores ampliem os seus conhecimentos, evidenciando a possibilidade de trocas de informações e conhecimentos. Propicia o entendimento que a comunicação é um fator essencial para que os indivíduos possam interagir de maneira a buscar a inovação de seus pensamentos e o enriquecimento de sua bagagem cultural e intelectual.

Além destas vantagens, o *Blog* permite a utilização e a criação de links, isto quer dizer que o usuário pode interligar seus textos com outros disponíveis na rede, o que torna possível o surgimento de comunidades interligadas em torno de um ponto de comum interesse. Os links são responsáveis pelos hipertextos.

O *blog* pode ser um grande aliado na comunicação, interação e compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa, e por estas características, torna-se uma importante ferramenta que pode ser aproveitada na área educacional. Acredita-se que, ao considerar o blog como ambiente virtual de aprendizagem, a aprendizagem neste ambiente não pode ser passiva. Os alunos devem participar ativamente do processo de conexão, significa que eles devem contribuir com toda a bagagem de conhecimento que trazem consigo. Neste paradigma tanto o professor quanto o aluno participam ativamente e cooperativamente do processo de aprendizagem.

Entende-se que apenas ter acesso à informação não garante conhecimento, portanto o maior desafio para o professor é transformar as informações em conhecimento. Sendo assim, para que aconteça esta transformação é necessário

que sejam desenvolvidas propostas de trabalho bem definidas, objetivos bem claros.

Nesta lógica, o modo de expor os conteúdos precisa ser diferente, a postura do professor precisa outra perante a abordagem dos conteúdos. O professor não é o detentor de todo conhecimento e sim o mediador, aluno e professor aprendem juntos. Isto quer dizer que ambos possuem saberes diferentes, cada qual com seus prévios conhecimentos. Assim as tecnologias no contexto educacional são recursos que precisam ser utilizados com coerência e consciência.

Cabe ao professor conhecer as especificidades dos recursos midiáticos com vistas a incorporá-los em seus objetivos pedagógicos, oportunizando novas experiências de aprendizagem aos educandos. Acredita-se aqui que aprender, neste sentido, é vivenciar, é deparar-se com um problema e buscar soluções, é criar estratégias, é refletir para agir e transformar.

Acredita-se que o *Blog* pode ser amplamente explorado pelos alunos. Assim como pode ser um importante instrumento de comunicação, interação e compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa, desta forma torna-se ferramenta para ser utilizada no contexto escolar. Ao expor seus pensamentos ou trabalhos em um Blog o aluno se sentirá efetivamente atuante no seu processo de aprendizagem, intensificando e desenvolvendo sua capacidade intelectual.

O aluno para trabalhar no laboratório de Informática (LI) e usar a Internet deve estar preparado pelo professor e ter conhecimento do objetivo pelo qual está ali. A internet é de excelente utilidade para o trabalho do professor, assim como para o trabalho do aluno, no entanto deve ser usada com total responsabilidade por ambos.

Conforme afirma Moran (2007, p. 153), a educação é um processo no qual faz parte toda a sociedade. Através deste pressuposto, entende-se a concepção de que o mundo virtual, as ferramentas da internet, possibilita o desenvolvimento de uma educação colaborativa, a qual conta em sua estrutura com a influência de diferentes conhecimentos, capazes de proporcionar a interação entre diferentes culturas e formas de pensamento.

Nas muitas possibilidades favorecidas pelo uso dos recursos e ferramentas midiáticas, o *Blog* está conquistando espaço nos trabalhos escolares.

No entanto, a maior revolução que a internet trouxe não é a facilidade de acesso as informações, mas a possibilidade do usuário interagir, podendo interferir nesse processo, sendo autor e não apenas receptor de informações. São várias as ferramentas que possibilitam isso, mas especialmente uma delas tem alcançado grande espaço na mídia virtual nos últimos tempos: o blog.” (MARTINS, FIORENTIN e MICHELIN, 2007, p. 11)

Além de interagir e ser o autor das informações a internet favorece a linguagem hipertextual. A seguir será feita uma breve explanação do conceito de hipertexto.

4.3 Hipertextos - o que são

A forma como se lê na internet é peculiar. Um emaranhado de textos escritos e visuais surge e modifica o processo de leitura. Mesmo sendo interligados, os textos da web promovem um acesso à informação que não é linear. O usuário é que determina os rumos a seguir, dentro do ambiente onde está navegando, a fim de que consiga construir um todo significativo daquilo que está lendo.

O hipertexto constitui a base da Internet. Em outras palavras, ao acessarmos um site, por exemplo, escolhemos o caminho que desejamos seguir e, ao clicar o mouse em determinadas frases ou palavras, novos textos nos saltam aos olhos. Esta estrutura textual permite que o leitor, ao escolher a sequência de leituras, seja co-autor do texto.

A leitura hipertextual, em função de sua característica não-linear e não hierarquizada, é similar ao pensamento humano. O hipertexto é caracterizado pelos saltos, quando comparado com o pensamento humano, pela infinidade de associações possíveis. Uma palavra pode nos remeter a uma série de pensamentos, assim como ocorre ao clicar com o mouse sobre um link.

Segundo Pierre Lévy (1993), tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Do ponto de vista funcional, Lévy (1993) afirma que um hipertexto é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação.

Os nós, ao comando do usuário, remetem a outros parágrafos, outras páginas, imagens, que se inter-relacionam com o texto que está sendo acessado. Ao utilizar a hipertextualização, o interlocutor tem a oportunidade de ampliar as ocasiões de produção de sentido e de enriquecer sua leitura.

Para Xavier (2004, p.170), com o hipertexto “ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja vista que sua natureza imaterial o faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente.” No capítulo seguinte apresentam-se os passos da pesquisa, e então a análise de alguns aspectos observados no decorrer do trabalho.

5 PASSOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os passos experimentados na construção desta pesquisa. Este estudo, como já citado, buscou verificar a utilização do Blog como recurso pedagógico na socialização das atividades dos alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental na disciplina de Artes Visuais buscando a ação, a interação e a construção do conhecimento dos alunos.

A fundamentação teórica desta pesquisa está alicerçada na pesquisa qualitativa, na qual se busca o entendimento interpretativo de situações. Os estudos qualitativos têm seu ponto de partida em questões amplas, que vão se definindo à medida em que os trabalhos avançam. Como nos diz Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Na pesquisa qualitativa o autor é o instrumento principal, onde valoriza o processo e não apenas o resultado, dado que abre espaço para a interpretação. É uma pesquisa exploratória, pois estimula os sujeitos da pesquisa (os pesquisados) a pensarem livremente sobre um tema, objeto ou conceito.

Godoy (1995, p. 21) afirma:

Na perspectiva qualitativa um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

O autor apresenta três diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, ao estudo de caso e a etnografia. Neste caso a autora optou pelo estudo de caso e pela pesquisa documental, pois esta visa fundamentar os dados a serem analisados. Conforme o autor:

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. O propósito fundamental do estudo de caso,

como tipo de pesquisa, é analisar intensivamente uma dada unidade social. (GODOY, 1995, p.25)

Também Minayo (2004) afirma que na abordagem da pesquisa qualitativa não podemos pretender encontrar a verdade com o que é certo ou errado, ou seja, devemos ter como primeira preocupação a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

O estudo de caso é a estratégia preferida do pesquisador quando procuram responder questões do tipo: 'como' e 'por que' certos fenômenos ocorrem, quando as possibilidades de controle são pequenas sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de determinada situação da vida real.

A pesquisa será do tipo qualitativa que conforme Minayo (1994) afirma que esta responde a questões muito particulares, ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Portanto, o norte da pesquisa será contemplar os objetivos tendo em vista responder a questão-problema evidenciada pela pesquisadora.

Minayo (1994, p. 21-22) afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim foi elaborado e aplicado um Projeto de Aprendizagem (PA) desenvolvido através da construção de um Blog como recurso pedagógico. O objetivo geral da pesquisa buscou verificar como é possível utilizar o Blog como recurso pedagógico na socialização das atividades dos alunos na disciplina de Artes Visuais buscando a ação, a interação e a construção do conhecimento dos alunos. O público alvo desta pesquisa foi composto pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental com idades entre 9 e 12 anos da E.M.E.F. Osório Ramos Corrêa pertencente ao Município de Gravataí.

É importante elucidar que os alunos já são usuários de ferramentas de comunicação disponíveis na internet, como Facebook e MSN.

Por este motivo, foi elaborado e desenvolvido um projeto de aprendizagem, que será apresentado na próxima seção, a fim de desafiá-los a desenvolver um trabalho com a ferramenta *Blog*, ainda desconhecida pela maior parte dos alunos.

5.1 O projeto “Vida: faça a sua valer a pena!”: socialização das aprendizagens

O Projeto, foco deste trabalho de pesquisa, iniciou a partir da necessidade que a escola tem em inserir novas tecnologias na construção das aprendizagens dos alunos. Surgiu a ideia da construção de um blog para a socialização dos trabalhos de releitura de obras de arte em específico na disciplina de Artes Visuais. A falta de valorização de atividades artísticas, bem como a falta de socialização destas atividades dos alunos com seus responsáveis fez com que se pensasse neste resgate pedagógico com a possibilidade da criação de atividades no Laboratório de Informática (LI). Surgiu então a ideia da construção de um blog, como recurso pedagógico que pode desenvolver interdisciplinarmente aspectos cognitivos.

Entende-se que os alunos em um mesmo espaço poderiam ter múltiplas possibilidades de conhecimento e aprendizagem. As atividades e as construções colaborativas podem transformar as aprendizagens. Novos conceitos poderiam ser feitos através da exploração de novos textos e links e favorecendo a compreensão do conceito de hipertexto. A seguir, é apresentada a sistematização de momentos proposta para o Projeto.

Projeto Vida: Faça a sua valer a pena!	
1º momento	
Conversa informal.	O que pretendem estudar em Artes Visuais?
Escolha das artes.	Pinturas e cerâmica
Visita ao laboratório de Informática.	Pesquisa sobre artistas pintores e ceramista.
Pesquisa de artistas que atendiam as necessidades.	Pintora: Tarsila do Amaral Ceramista: Vitalino pereira dos Santos, “Mestre Vitalino”.
2º momento	
Escolha do artista que iriam estudar primeiro.	Tarsila do Amaral.
Pesquisa sobre a artista.	Vida e obra da artista.
Escolha das obras para releituras.	Escolha das obras Abaporu e A Cuca.
Fotografaram as releituras.	Escolheram as imagens.
3º momento	
Escolha do segundo artista.	Vitalino Pereira dos Santos, “Mestre Vitalino”
Pesquisa sobre o artista.	Vida e obra de Vitalino Pereira dos Santos, “Mestre Vitalino”

Escolha das obras para releituras.	Escolha das obras: O Caçador de Gato Maracajá e Os Retirantes.
Fotografaram as releituras	Escolheram as imagens

Tabela demonstrativa da sistematização de momentos proposta para o Projeto

Os alunos fizeram uma pesquisa sobre os diversos tipos de *Blog* que existem. Eles decidiram por um que tivesse uma parte grande para, pois na compreensão deles o tamanho da caixa de texto facilitaria a leitura. Eles escolheram um título para o *Blog* através de uma votação, também selecionaram os grupos e que seriam definitivos até o término do processo de publicação do *Blog*. O título ficou: “Turma 413 Osório Ramos Corrêa.” A edição de páginas do *Blog* ficou a cargo do líder de cada grupo. Os alunos propuseram então entrar no site Blogger; (<http://www.blogger.com>), conforme a figura 1 apresenta.

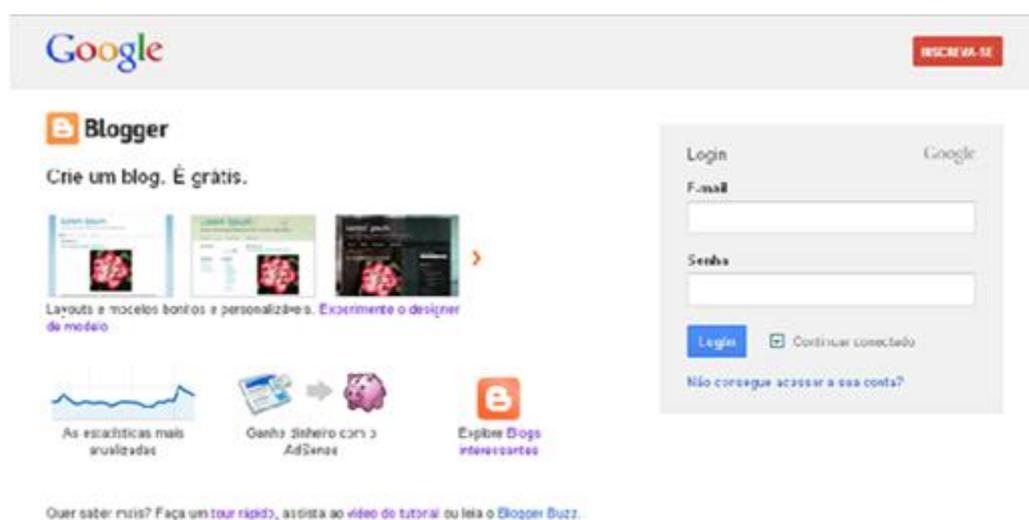


Figura 2. Tela de entrada do site do Blogger (endereço <http://cristinaturma413.blogspot.com.br>)

O endereço <http://cristinaturma413.blogspot.com.br/>, o nome de usuário e senha foi compartilhado com todos os alunos, pois aprovaram que todos tivessem livre acesso para a página, a fim de que tenham a mesma responsabilidade no gerenciamento do *Blog*.

Os temas escolhidos para a pesquisa e produção da socialização das atividades de Artes Visuais foram: Artistas pintores e artistas ceramistas. A partir

deste momento, os alunos organizaram-se em grupos a fim de fazerem a pesquisa de vida e obras dos artistas. Os marcadores foram apresentados um abaixo do outro: Pesquisa, Releituras e Vídeos.

O *layout* do *Blog* e o *design* foram escolhidos e está ilustrado nas figuras 3 e 4.

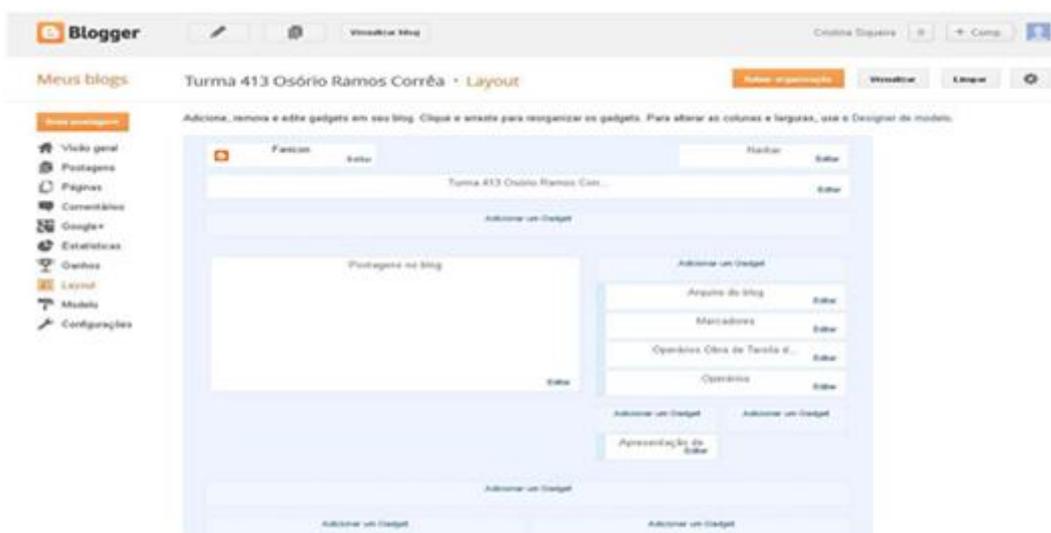


Figura 3. *Layout* do *Blog* – ferramenta de edição



Figura 4. Visão geral do *Blog* – página inicial

Os alunos escolheram um plano de fundo disponível no site do Blogger. Segundo eles que transmitisse um sentimento de vida e paz representado nas

imagens de plantas e céu azul remetendo ao tema do Projeto de Aprendizagem, (PA) da escola: Vida: Faça a sua valer a pena!

O título do Blog “Turma 413 Osório Ramos” foi disposto no centro da tela, juntamente com a descrição da turma (Quem sou Eu), o arquivo das postagens, os marcadores, apresentados do lado direito do Blog, um abaixo do outro. As postagens são dispostas uma abaixo da outra e aparecem atualizadas da mais recente para a mais antiga conforme uma das opções do Blogger.

Os marcadores selecionados pelos alunos foram destacados conforme as publicações: Pesquisa, Releituras e Vídeos.

Em comum acordo com a turma, foi combinado que as postagens deveriam atender aos seguintes quesitos:

- a) as postagens devem ser marcadas conforme o título dos marcadores;
- b) todos os componentes do grupo devem ter a sua vez de inserir o hiperlink a fim de garantir a compreensão do hipertexto;
- c) o trabalho deve ser colaborativo, aquele que já aprendeu ajuda o colega;
- d) todos devem ter a oportunidade de inserir imagens no Blog.

As postagens foram feitas semanalmente ou quinzenalmente em duas aulas semanais de Artes Visuais no Laboratório de Informática da Escola (LI). As postagens foram realizadas durante os meses de setembro, outubro e início de novembro do ano de 2012.

No que diz respeito à análise dos dados coletados, esta terá o intuito de validar as hipóteses elencadas, buscar as respostas para as questões formuladas na problematização, buscando contribuir para a ampliação dos estudos na área investigada. A apresentação dos dados coletados será feita de forma descritiva, através de relatório e de texto dissertativo.

6 ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo, será apresentada a análise e interpretação referente aos dados coletados na presente pesquisa. Como anteriormente relatado, o objetivo deste trabalho foi de verificar como se pode utilizar o Blog como recurso pedagógico na socialização das atividades dos alunos na disciplina de Artes Visuais buscando a ação, a interação e a construção do conhecimento dos alunos.

A análise do presente estudo consistiu em, inicialmente, analisar o comportamento dos alunos em relação às descobertas das ferramentas disponibilizadas pelo Blog. Em seguida, observou-se as postagens de textos e imagens escolhidas pelos alunos, mais precisamente ao alinhamento, cor e tamanho da fonte, disposição e alinhamento do texto e imagens.

O material que será analisado no capítulo seguinte originou-se das publicações online feitas no Laboratório de Informática (LI) nas aulas de Artes Visuais. Não teve uma sequência como programado, de duas aulas por semana, devido o Laboratório não estar funcionando, por falta de internet, por ter queimado a fiação por uma descarga elétrica.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a influência do suporte –digital (virtual) e material –bem como, a influência do meio na constituição do material em análise, observando as particularidades apresentadas em cada situação, a produção individual de cada participante, lançando um olhar atento às diferenças e semelhanças que porventura se apresentaram, buscando validar ou não os pressupostos levantados na problematização da pesquisa.

O trabalho de postagem colaborativo foi outro fator determinante na construção do trabalho, uma vez que a turma construiu um único *Blog*, dividido em assuntos escolhidos de acordo com seu interesse. Os mesmos aprenderam a vincular textos e imagens, textos a outros textos disponíveis em sites e outros blogs da Internet, compreendendo o conceito de hipertexto.

Os itens acima citados serão relatados e analisados nas seções a seguir.

6.1 Relatando a experiência na construção do *blog* para socialização das atividades de artes visuais

O trabalho de postagens no *Blog* foi algo novo para todos os alunos. Nenhum deles tinha um blog pessoal nem nunca tentara criar um, só sabiam que a escola possuía um blog que é era administrado pela direção. Logo, as primeiras postagens foram de descobertas e muita euforia. Inicialmente fizeram uma pesquisa sobre a artista Tarsila do Amaral, escolheram a obra que queriam reproduzir e assim iniciaram a postagem.

A professora ajudou no primeiro momento a organização das idéias para escreverem um resumo do que encontraram e consideraram importantes. Também foi orientado aos alunos o recurso de edição de imagem e estes foram explorando o recurso conforme a figura 5.



Figura 5: Postagem com texto e imagem.

Em grupos, foram descobrindo e aprendendo a utilizar as ferramentas disponíveis no editor de textos, alinhando os textos pesquisados, alterando a fonte, seu tamanho e sua cor.

A postagem a seguir é um exemplo do que foi citado no parágrafo anterior. A alteração nas cores da fonte e o emprego de diversos efeitos demarcam e enfatizam aspectos do texto para os quais o autor quis chamar a atenção.



Figura 6: Formatação textual

Observa-se que, logo no início do texto, o aluno faz a introdução do assunto sobre o qual vai escrever, no caso, é o fruto da pesquisa que fez na internet utilizando a cor roxa a qual usa em todos os tópicos. Logo em seguida, ao mencionar a pesquisa propriamente dita, troca para uma cor diferente e muda a fonte.

Na pesquisa, observa-se a escrita de cada parágrafo de uma cor diferente o que denota a utilização de diferentes efeitos e cores da fonte escolhida. Os alunos quando fizeram a atualização da página observaram que as palavras Anita Malfatti, Mário de Andrade e Oswald de Andrade não mudaram de cor e que ao clicarem nela a mesma ia para outra página da web. A professora interferiu explicando que se tratava de um link que havia recurso no Blog para eles fazerem esta inserção nos textos que eles produzissem.

Quando já estavam familiarizados com as possibilidades de formatação disponíveis, sugeriu-se que os alunos vinculassem a seus textos imagens e vídeos

para ilustrá-los. Iniciou-se a reflexão e a experimentação acerca dos hipertextos, buscando interligar os textos postados a outros já existentes na Internet.



Figura 7: Postagem com texto, imagem, vídeo e link

Esta postagem da figura seis agrega quatro aspectos muito importantes desenvolvidos durante o trabalho de construção do Blog. Ela apresenta a produção escrita dos alunos, o texto e a vinculação, desta, a uma imagem que a represente. Os alunos também criaram um *link* com outro site, a partir das palavras conheça e clique que remetem ao site Tarsila do Amaral, no qual fazem a pesquisa das obras e histórias das obras.

O processo de inserção de link foi relativamente mais complexo para alguns alunos, no começo não lembravam de selecionar a palavra que se tornaria o elo com o outro site e tinham dificuldade em determinar a palavra que faria a ligação. Pensavam que a palavra teria que dizer algo igual ao nome do site.

Cabe evidenciar aqui, a diferença entre o material físico e o material digital no processo de produção e leitura hipertextual. No material físico, em livros, revistas e outros a leitura é feita de modo linear, o que não acontece no material virtual. O material virtual oferece caminhos diferenciados para a construção do sentido do texto. O leitor é o responsável pelas escolhas e pelo texto final. Sem o

direcionamento dado pelo leitor competente, o hipertexto se perde em diversos fragmentos, em informações desconexas e sem sentido.

A fim de eliminar esta dificuldade, propôs-se que os alunos fizessem pesquisas em sites e outros Blogs, e a partir dos links encontrados, navegassem entre estes textos refletindo sobre a ligação que tinham um com o outro.

Os alunos aos poucos e no decorrer das postagens compreenderam que, para a construção daquilo que se chama de hipertexto, os textos devem se inter-relacionar de tal modo que o leitor possa construir a sua rede de significados de forma consistente e lógico, entendendo o processo comunicativo que ali se estabelece. As imagens a seguir têm o objetivo de ilustrar o processo de inserção de links aos textos. A figura 7 representa a postagem dos alunos e a seleção das palavras que fazem o elo entre sites da internet.



Figura 8: Texto com hipertextos

As figuras 8, 9 e 10 representam os sites para os quais as palavras remetem.

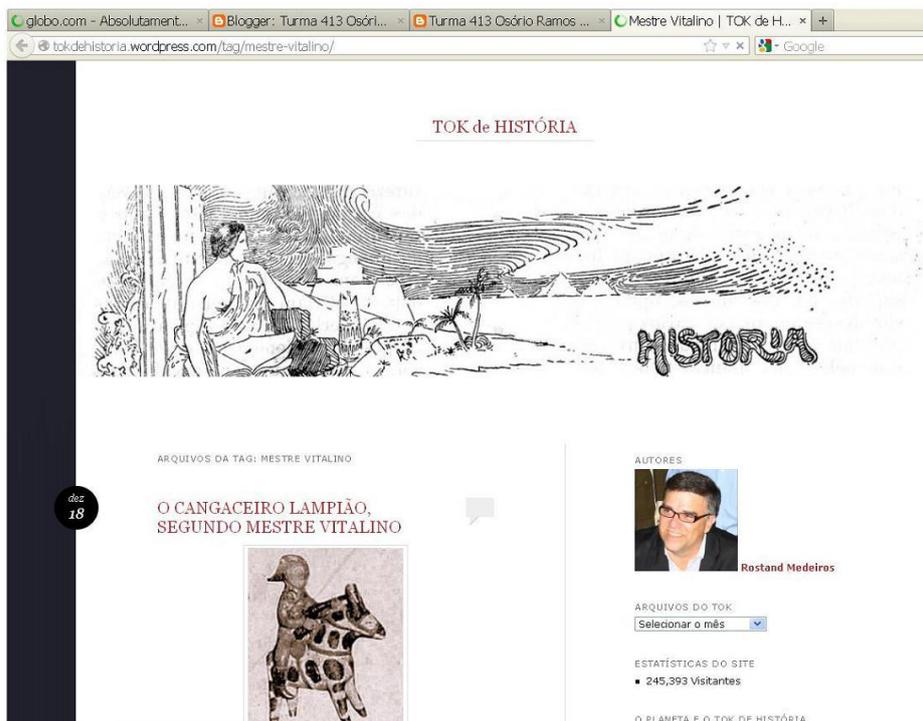


Figura 9: Site aberto a partir do click na palavra *Mestre Vitalino*



Figura 10: Site aberto a partir do click na palavra *homenagens*



Figura 11 : Site aberto a partir da palavra arte popular

Observou-se, a partir da compreensão do funcionamento dos links, que os alunos começaram a navegar em muito mais sites, permitindo-se à leitura das informações que eram disponibilizadas a partir de palavras-chave distribuídas nos textos que liam, buscando informações em diferentes locais e relacionando-as de forma perceptível, compreendendo o conceito de hipertexto pesquisado e discutido em aulas anteriores.

Conforme exposto anteriormente, o blog foi construído colaborativamente pela turma. Cada um era colaborador da postagem do outro, afinal todos queriam mostrar no Blog suas aprendizagens. Paralelamente as pesquisas foram feitas releituras de obras de arte como é ilustrado nas figuras 11 e 12, onde são postados os slides das releituras das obras de Tarsila do Amaral: Abaporu e A cuca.

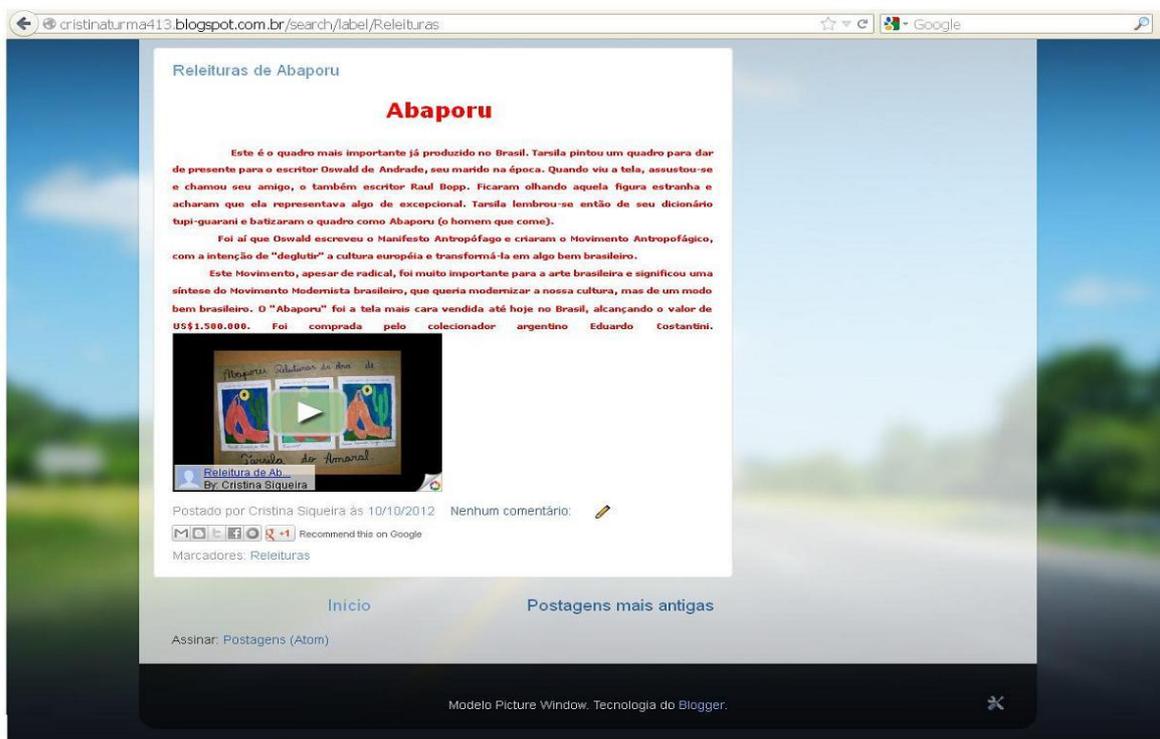


Figura12: slide com as releituras Abaporu



Figura 13: Slides com as releituras A cuca

A partir das observações realizadas, pode-se afirmar que o uso do Blog como ferramenta associada no processo de leituras e releituras de obras de arte nas aulas de Artes Visuais auxiliou os alunos na socialização de suas aprendizagens.

No que concerne ao ensino de Artes Visuais dentro do cenário do laboratório de Informática reforçamos a importância do trabalho interdisciplinar, permitindo novas relações entre outras disciplinas do currículo e também do trabalho em grupo, o qual supre as diferenças de conhecimento e propriedade em relação a qualquer deficiência que possa haver no uso dos recursos tecnológicos.

Na experiência, com na produção de slides, observa-se quão fundamental foi construção coletiva e colaborativa para o sucesso na aprendizagem e na produção daqueles conhecimentos. Aliás, esse é um dos pontos fundamentais do uso das tecnologias na educação, o aluno não só aprende conteúdos curriculares pré-programados, mas produz conhecimentos totalmente novos, comum a visão peculiar e com rica de simbolismo, ambos componentes fundamentais do processo criativo e artístico.

As figuras 14 e 15 corroboram ilustrando o que foi dito no parágrafo anterior.



Figura 14: Slides com as releituras da obra O caçador de gatos maracajá



Figura15: Slide com as releituras da obra *Os Retirantes*

Para tanto retoma-se a Lévy(1998, p.179):

(...) o saber não é mais uma pirâmide estática, ele incha e viaja em uma vasta rede móvel de laboratórios, de centros de pesquisa, de biblioteca, de bancos de dados, de homens, de procedimentos técnicos, de mídias, de dispositivos de gravação e de medida, rede que se estende continuamente no mesmo movimento entre humanos e não-humanos, associando moléculas e grupos sociais, elétrons e instituições.

Conclui-se que cabe ao professor estar atento às mudanças que a contemporaneidade exige. Com isso podemos entender interatividade como o uso de recursos tecnológicos conectados em rede, que suscitam a participação e a reação dos alunos. Disso resulta um ambiente cujo domínio da mídia promove a liberdade de escolha.

É importante que o professor reflita sobre sua prática e sobre as suas ações, diante de ambas as possibilidades, repensando-as de acordo com a realidade contemporânea, construindo-as enquanto aprende a usar a tecnologia junto com seu aluno porque, na verdade, ele não possui domínio sobre o processo de construção do aluno, mas sim sobre em que direção quer que o processo ocorra.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo o *Blog* passou a se usado pela pesquisadora como ferramenta capaz de forjar caminhos para o fazer pedagógico, enriquecer e contribuir no processo ensino aprendizagem, auxiliar no desempenho dos alunos e atuar como elemento motivador e facilitador das aprendizagens.

O Projeto de Aprendizagem (PA) que utilizou o blog como ferramenta auxiliar das aprendizagens dos alunos e nas releituras de obras de arte, percebe-se que alguns questionamentos lançados no corpo desta monografia foram ganhando respostas paralelamente ao desenvolvimento do trabalho.

No primeiro momento a preocupação da pesquisadora era verificar qual a contribuição que uma ferramenta como o *Blog* traria para as aulas de Artes Visuais, mais especificamente, como ela poderia despertar nos alunos, o gosto pela leitura e a releitura de obras de artes.

Durante o trabalho, percebeu-se que a motivação dos alunos para a postagem das pesquisas e a releitura de obras de artes, tendo a internet como fonte de pesquisa e publicação de seus trabalhos artísticos, foi o aspecto mais importante de todo o processo.

Cabe ressaltar que ao longo dos trabalhos no Laboratório de Informática (LI), teve um que outro aluno disperso e que não contemplou as expectativas, no entanto todos os alunos tiveram suas produções postadas e consideradas pelos grupos. Não houve exclusão por parte de ninguém, pelo contrário os alunos mais empolgados convenciam aquele desgarrado a retomar o curso da aula.

Durante o trabalho, percebeu-se que a motivação dos alunos para a postagem das pesquisas e a releitura de obras de artes, tendo a internet como fonte de pesquisa e publicação de seus trabalhos artísticos, foi o aspecto mais importante de todo o processo.

Foi surpreendente a forma como os alunos tiveram a facilidade em manipular as ferramentas de edição do *Blog*, assim como a manipulação das fotos e materiais de apoio para realizar os registros dos trabalhos. A construção de hipertextos foi algo que superou as expectativas, os alunos após a compreensão de como se fazia um link demonstraram com a prática o sucesso obtido.

Cabe ressaltar que ao longo do trabalho no Laboratório de Informática (LI), teve um ou outro aluno disperso e que não contemplou as expectativas, no entanto

todos os alunos tiveram suas produções postadas e consideradas pelos grupos. É categórico afirmar que a internet buscou os alunos mediados pela intervenção da professora e dos colegas. Não houve exclusão de ninguém, pelo contrário os alunos mais empolgados convenciam aquele desgarrado a retomar ao trabalho no grupo.

Neste sentido, conforme a sugestão da pesquisadora, um currículo aberto e flexível enxergará no uso dos recursos midiáticos uma fonte ilimitada de informações para pesquisa, reflexão e construção de novos conhecimentos, enriquecendo e colorindo as aulas e o próprio convívio escolar, sem medo da mudança nas relações, tempos e espaços de sua instituição. Dessa forma, enquanto a escola usa, transforma seu uso, ao mesmo tempo em que se transforma.

Encontrar uma forma de trazer os recursos online para a formação dos educandos é uma forma inteligente, e que se usada corretamente, atrairá os alunos para a escola, combatendo a evasão escolar conforme vem acontecendo com enorme frequência. Desta forma inovadora, considera-se a Internet a ruptura com a forma antiga de ensino. Pode-se afirmar que é a inclusão cultural através do virtual que auxiliam imensamente em tempos modernos.

No que concerne ao ensino de Artes Visuais, a pesquisadora enfaticamente considera importante reforçar o trabalho interdisciplinar, permitindo novas relações entre outras disciplinas do currículo e também do trabalho em grupo, o qual supre as diferenças de conhecimento.

Nas experiências com a produção de releituras das obras de arte ,observou-se quão fundamental foi o processo interativo e colaborativo entre os alunos, as imagens capturadas pelos grupos eram disponibilizadas aos colegas cooperativamente.

Conclui-se que a contextualização da informação segundo as necessidades e interesses do aluno, torna o processo de aprendizagem significativo, criando condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo, do grupo, do ser humano e da própria identidade. Nesse sentido é importante definir temas ou problemas de investigação que orientem o trabalho na busca de soluções. Assim também a Arte precisa se mostrar significativa por intermédio das experimentações, do fazer e do refletir artístico, partindo do contexto cultural e histórico do aluno ou do grupo até chegar a outros diferentes contextos.

Lembrando que a aplicação de Arquiteturas Pedagógicas (AP) com seus pressupostos curriculares enfatiza um trabalho flexível e capazes de abordarem temáticas do desejo dos alunos. Estas devem atender as questões de pesquisa do grupo em questão e não apenas para vencer conteúdos contrários aos interesses dos alunos dos alunos. Sendo assim, a importância não está nos novos recursos utilizados, mas nas possíveis transformações que esses proporcionam às formas e os conteúdos do que se ensina e do que se aprende durante as aulas. Dessa forma, a educação oferecida nos espaços digitais terá novos significados pedagógicos.

O que se pretende despertar é uma educação transformadora, e essa parte das relações na sala de aula, tendo em vista que as relações e os conhecimentos se constroem a partir da interação, o que estrutura as relações pedagógicas. Para isso, o docente precisa refletir sobre sua prática pedagógica, dando especial atenção à instauração de espaços às falas dos alunos, para assim mobilizá-los à construção dos conhecimentos: trata-se de possibilitar ao aluno um direcionamento para o processo pessoal de aprendizagem, que deve ser provocado pelo professor ao instigar o aluno em relação ao objeto a ser conhecido.

O *Blog*, por exemplo, pode se tornar um grande aliado para troca de informações, esclarecimento de dúvidas, construção de textos coletivos, socialização do conhecimento, leituras diversificadas, entre outras tantas possibilidades vinculadas ao trabalho de sala de aula, atividade esta que demanda, do professor, a capacidade de assumir papel de mediador capaz de atrair todos para a reflexão.

Acredita-se, que o *Blog*, como recurso pedagógico tem um poder de interatividade constante, com trocas contínuas de informações entre os educandos entre si e entre eles e o professor. Esses recursos estão revolucionando as práticas educativas, desenvolvendo novos e interessantes potenciais pedagógicos para aprendizagens mais flexíveis, personalizados e sociais.

A implantação de novos modelos pedagógicos não são apenas conceitos, mas estruturas e conjunturas que exigem da sociedade como um todo uma modificação da forma como se vive, se pensa, se trabalha e certamente como se ensina. Mas paradoxalmente o ensino se mostra como uma das esferas menos permeáveis àquelas transformações. Reforça-se aqui a necessidade de formação

continuada para garantir o direito de acesso a esses novos meios de produção e bens culturais.

Ao concluir este estudo, é importante mencionar que se trata de um primeiro e grande passo galgado pela pesquisadora, para auxiliar na análise das transformações que vem junto com a disseminação do uso de ferramentas de comunicação virtual, bem como, para a inserção dessas ferramentas no sistema educativo que nos cerca.

É um grande desafio a ser vencido, pois além dos alunos, os profissionais da educação devem ser atingidos para que se engajem neste processo de transformação, é de momentos de desafio e desacomodação que precisa vivenciar muitos grupos docentes.

Para tal, é necessário o professor arriscar e inovar, buscando novas formas de trabalho e meios mais interessantes e inclusivos, que considerem e respeitem a bagagem que o educando traz consigo. Oferecer aos responsáveis pelos alunos momentos de reflexão dentro e fora da escola, provocar inquietações em si mesmo e nos demais segmentos da comunidade escolar.

A pesquisadora acredita que respondeu a questão inicial (Quais as contribuições do uso do Blog para uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental na socialização de suas aprendizagens e releitura de obras de arte?). Assim como atingiu os objetivos propostos, tem a convicção de que pode valer-se do presente estudo para suscitar momentos de troca de saberes e comungar experiências no campo da pesquisa.

Por se tratar de um tema ainda pouco explorado, a socialização das atividades com a ferramenta Blog, causa certa desconfiança, e porque não, algum insucesso na inserção do novo. Mas por outro lado também faz parte do cotidiano as vitórias e as derrotas. Porém, a satisfação de descobrir novas formas de construir o conhecimento, sem dúvida, fará com que, educadores e educandos encarem a educação como algo mais prazeroso, mais humano e justo.

Muito ainda há para experimentar e explorar. Não há como findar este assunto a partir dos apontamentos e considerações aqui mensuradas. Considera-se que são pontos de partida para a compreensão de que nada pode ser dado como estanque, pois à medida que novas propostas são colocadas em prática são construídos novos conceitos.

Fazer uso dos recursos midiáticos, usar a internet com objetivo educacional é algo desafiador, bem como oferecer uma proposta de trabalho inovadora, que faça os alunos pensarem e que os conscientize da importância do trabalho interativo foi o mote que dominou o trabalho da pesquisadora. Aqui vale um chamamento aos profissionais da educação e demais pretendentes, que sem ousadia não é possível experimentar inovações nem tão pouco construir novos paradigmas.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A.; FROZI, Ana Paula; BERNARDI, Maira. Capacitando professores para o uso do ROODA: uma plataforma voltada para a construção de conhecimento. In: V Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância (ESUD) e 6º Seminário Nacional de Educação a Distância (SENAED) - V ESUD e 6º SENAEAD, 2008, Gramado. Anais do... V ESUD e 6º SENAEAD. São Paulo: ABED, 2008a.

BERNARDI, Maira. Prática Pedagógica em EAD: uma proposta de Arquitetura Pedagógica para formação continuada de professores. Porto Alegre. UFRGS, 2011. 201pf. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte, vol.6: MEC/SEF, 1997.

FAGUNDES, Léa da Cruz. Co-autoras: LAURINO, Débora; SATO, Luciane Sayuri. Aprendizes do futuro: as inovações começaram! Projeto EducaDi/CNPq, em 1997/1998.

FAGUNDES, L. da C. & MAÇADA, D. L. & SATO, L. S. Aprendizes do futuro: as inovações começaram!. Brasília: Estação Palavra, 2000.

FRANCIOSI, Beatriz Regina Tavares. Interação Mediada por Computador. In: Anais do Congresso Internacional de Qualidade em EAD: desafios para a transformação social (CIQEAD). São Leopoldo, RS, 2005. Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/apresentacoes/beatriz.pps>>. Acesso em nov. 2012.

GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1995.

GUTIERREZ, Suzana. O Fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan/jun, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre - Artes Médicas Sul, 2000.

INAGAKI, Alexandre. Blog, logo existo. Disponível em <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1644>. Acesso em: 15 nov. 2012.

KOMESU, Fabiana. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. Publicado em Hipertexto e Gênero digitais: as novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. A máquina universo: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

MANTOVANI, Ana Margô. Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. Disponível em

<http://www.tise.cl/archivos/tise2005/02.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012.

MARTINS, Marília do Rio; FIORENTIN, Marli Lenir Dagnese; MICHELIN, Neiva Morello. Blog: a interatividade a serviço da aprendizagem. Monografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação – CCEAD – PUC - Rio. Porto Alegre, 2007.

MARTINS. Mirian Celeste, Didática do Ensino de Arte. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.(Org.). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORAN, José Manuel. Desafios na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 2007.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de. Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. 264f. CDU. 371.14: 37.018.43

PIMENTEL, Lúcia. Tecnologias Contemporâneas e o Ensino da Arte. IN: BARBOSA, Ana Mae. (Org). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 2ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

SANTOMAURO, Beatriz. O que ensinar em arte. O ensino da área se consolida nas escolas sobre o tripé apreciação, produção e reflexão. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/conhecer-cultura-soltar-imaginacao-427722.shtml>>. Acesso em nov. 2012.

XAVIER, Carlos Antônio. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 170-180.